

“Não sou e não quero”. É o que ele diz.

“Não sou, não postulo e não quero ser candidato.” Assim, o governador Orestes Quércia definiu ontem sua posição com referência à sucessão presidencial. Ele confirmou que hoje pela manhã viajará para Brasília, a fim de participar do encontro dos “notáveis” do PMDB, manifestando sua esperança de que dessa reunião saia, definitivamente, o candidato de consenso das forças progressistas que disputará, com Íris Resende, representante dos moderados, na convenção nacional do dia 30.

Quércia disse que Ulysses Guimarães insistiu muito, em conversa telefônica que mantiveram pela manhã, para que o governador paulista chegasse a Brasília ontem mesmo, a fim de iniciarem os entendimentos que precederão a reunião de hoje, “Mas compromissos anteriormente assumidos me prendem aqui em São Paulo (a agenda do governador previa para ontem apenas encontros com deputados estaduais — audiências normais — pela manhã e, à tarde, encontro de rotina com

o secretário do Meio Ambiente, Jorge Weilheim) e por isso só viajarei amanhã (hoje) pela manhã.”

O governador refutou energicamente comentários segundo os quais estaria sendo articulada uma dobradinha Jânio/Quércia para as eleições presidenciais. “Isso é um absurdo, uma piada de mau gosto”, disse. “Se não admito a hipótese de ver meu nome como candidato do meu partido à presidência, muito menos iria autorizar qualquer articulação para ser vice de Jânio Quadros, a quem respeito muito, mas que sequer está filiado a qualquer partido.”

Apesar de todas as negativas de Quércia, as articulações em torno do seu nome como candidato de consenso do PMDB à sucessão presidencial continuam. Ainda ontem, o diretório municipal de São Paulo e a bancada peemedebista à Câmara de Vereadores divulgaram documentos em que formulam apelos ao governador para que aceite o lançamento de sua candidatura. E mesmo alguns lí-

deres do grupo ulyssista não descartam a possibilidade de que, com um eventual impasse na busca do consenso, o próprio presidente nacional do PMDB (licenciado), Ulysses Guimarães, renuncie à sua candidatura, se for para unir os progressistas em torno do nome de Orestes Quércia.

Também na Assembléia Legislativa, parlamentares quercistas admitiam que apesar de todas as negativas, Quércia sempre as faz “usando verbos no presente”. Em nenhum momento — argumentava um deputado muito ligado a Quércia — o governador utilizou frases com verbos no futuro. E exemplificava: “Porque ele diz ‘não sou’ ‘não postulo’, ‘não quero’, ao invés de ‘não sou nem serei’, ‘não postularei?’”. Mas esse mesmo deputado acha que está bem claro que Quércia só aceitará concorrer se houver união das esquerdas em torno do seu nome e se Ulysses reassumir a presidência do partido e comandar a campanha.

João Sampaio